

DOCUMENTO: Parecer Técnico	DATA.: 26/02/2024	PÁG.: 1/4
TÍTULO: Avaliação de Risco Geológico	MUNICÍPIO: Japeri	

1. INTRODUÇÃO

Conforme Ofício nº 030/2024, em atendimento à solicitação da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Japeri, o DRM-RJ realizou no dia 26 de fevereiro de 2024 uma vistoria técnica emergencial acompanhada dos técnicos da Defesa Civil, para a avaliação de ocorrência de deslizamento na Rua Benício Filho nº 174 (UTM 23k 637435.68 m E / 7494234.33 m S) e 203 (UTM 23k 637339.70 m E 7494230.53 m S), em virtude das chuvas ocorridas no dia 21 de fevereiro que acarretaram prejuízos à cidade supracitada.

2. DESCRIÇÃO

Trata-se de uma região onde o processo de ocupação residencial ocorreu ao longo de uma encosta, a pequenas e/ou nulas distâncias de seu sopé e, por vezes, assentadas em meio as suas vertentes, com recorrente realização de escavação de taludes verticalizados.

O trecho vistoriado da encosta apresenta extensão aproximada de 170 m, altura superior a 10 m e inclinação variando de 70° a 90°, com diversas ocorrências de deslizamento planar de contato solo sobre rocha fraturada com material mobilizado composto de solo argilo-arenoso e cobertura vegetal composta por espécies gramíneas e arbustivas.

No trecho próximo ao imóvel de nº 174, o deslizamento ocorreu sobre a área de corte de talude nos fundos do terreno, posicionado em patamar superior à edificação principal. No local, houve colapso parcial de estrutura que serviria como canil do local (**Figura 01 A**). Com relação ao deslizamento local, foram observados no talude afetado algumas feições erosivas, como fissuras, caneluras e dutos/funis (**Figura 01 B**). Ressalta-se que, neste ponto, era possível ouvir barulho de fluxo hídrico, todavia, este pôde ser identificado.

DOCUMENTO: Parecer Técnico	DATA.: 26/02/2024	PÁG.: 2/4
TÍTULO: Avaliação de Risco Geológico	MUNICÍPIO: Japeri	

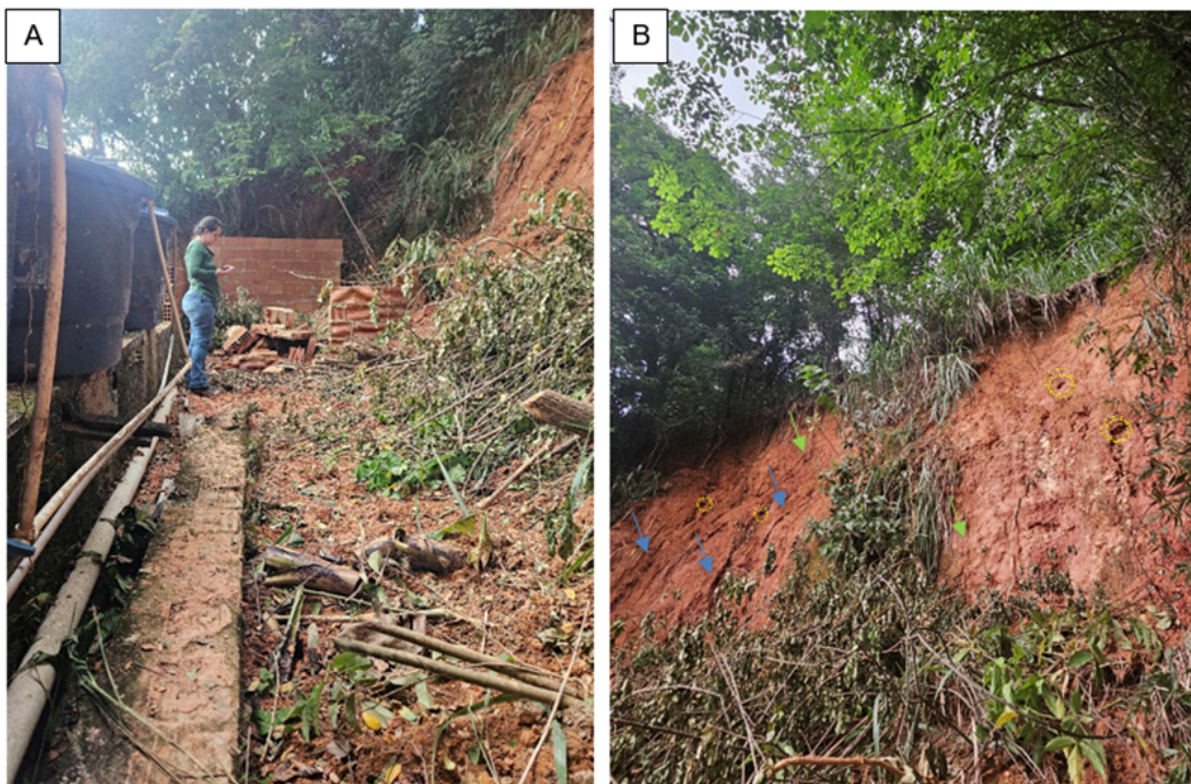


Figura 01: **A)** Patamar superior, localizado aos fundos do terreno do imóvel nº 174, com material mobilizado constituído de solo argilo-arenoso e árvores, além de área colapsada da estrutura do canil (seta); **B)** Cicatriz de deslizamento em detalhe, sendo identificadas queda de elementos arbóreos, além de alguns exemplares com raízes expostas. Também é possível identificar feições erosivas no corpo do talude, como caneluras (seta azul), fissuras (seta verde) e dutos/funis (círculo pontilhado).

Cabe destacar que o deslizamento ocorrido, afetou a estrutura do muro limítrofe com o imóvel nº 186, sendo possível observar a partir da visada frontal da rua (**Figura 2**).

DOCUMENTO: Parecer Técnico	DATA.: 26/02/2024	PÁG.: 3/4
TÍTULO: Avaliação de Risco Geológico	MUNICÍPIO: Japeri	



Figura 02: Visada frontal dos imóveis nº 174 e 186, mostrando cicatriz de deslizamento ao fundo deste último, com destaque para patologia estrutural causada em muro limítrofe após deflagração de movimento.

No trecho próximo ao imóvel de nº 203, a encosta apresentou distintos pontos de ruptura contornando a referida edificação (**Figuras 03 A, B e C**), tendo havido deposição nas suas porções laterais, fundos e, rente a outro imóvel próximo. Diferentemente do trecho anteriormente visitado, este não apresentava cobertura vegetal tão densa e o solo se encontrava mais exposto, estando mais suscetíveis a (re)ativação de processos geológico-geomorfológicos.

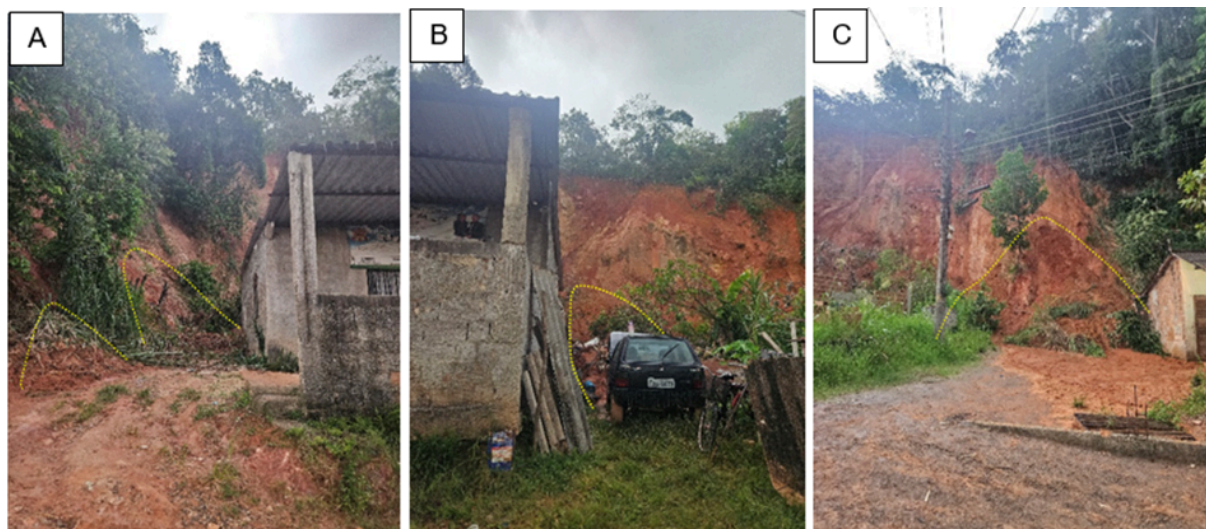


Figura 03: Representa conjunto de imagens referentes ao imóvel nº 203, a partir de visada frontal, com seus respectivos cones de dejeção (linha pontilhada). **A)** Demonstra material mobilizado e área de alcance dele, na lateral esquerda; **B)** Material mobilizado rente à lateral direita do imóvel nº 203; **C)** Cone de dejeção posicionado em contato, com o imóvel nº 25C, próximo ao anteriormente citado. Contudo, aparentemente, sem danos estruturais.

DOCUMENTO: Parecer Técnico	DATA.: 26/02/2024	PÁG.: 4/4
TÍTULO: Avaliação de Risco Geológico	MUNICÍPIO: Japeri	

3. CONCLUSÃO

Dito isto e, considerando o cenário atual, foi traçado um polígono de risco remanescente (**Figura 5**) de acordo com a metodologia utilizada pelo DRM-RJ, uma vez que ocorre o período de chuvas e os processos geológico-geomorfológicos acima relatados encontram-se ativos.



Figura 05: Delimitação do polígono de Risco Remanescente segundo metodologia do DRM-RJ.

O DRM-RJ considera que medidas de gestão de desastre devam ser tomadas em caráter de urgência, visto que o avanço do movimento gravitacional de massa poderá acarretar danos e prejuízos às moradias e à população. Sendo assim, recomenda-se, a fiscalização e monitoramento do local, bem como a adoção de medidas mitigadoras e a avaliação de um profissional técnico habilitado para a adoção de obras de geotecnia cabíveis, visando a redução de riscos de acidentes.

Marcela de C. Lobato

MARCELA DE C. LOBATO
CARGO: Geóloga
CREA-RJ nº 2009636040
Instituto Manguezais